

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A SAÚDE DA MULHER NA PLATAFORMA INSTAGRAM

Luana Oliveira Galvão¹, Rafaela Cristina de Campos², Liliam Carla Vieira Gimenes Silva

¹Universidade Federal de Rondonópolis, (lugalvao20@gmail.com)

² Universidade Federal de Rondonópolis, (rafapontodrew@gmail.com)

Universidade Federal de Rondonópolis, (liliam.gimenes@ufr.edu.br)

Resumo

Objetivo: Apresentar a experiência vivida por acadêmicas de graduação em enfermagem no desenvolvimento de atividades educativas através da rede social *instagram*, no contexto da saúde da mulher. **Método:** Trata-se de um relato de experiência baseado em atividades educativas na plataforma rede social *instagram* que abordou ações de incentivo ao autocuidado em relação à prevenção e diagnóstico de doenças voltadas a mulheres. Foram feitas em forma de postagens fixa no perfil, postagens no *story* e publicação de vídeo no IGTV, no período de 30 dias. **Resultados:** O perfil foi seguido por mais de 190 pessoas, mulheres com diferentes realidades e vivências. As seguidoras demonstraram grande interesse sobre as temáticas abordadas, manifestando interação por meio de dúvidas e todas posteriormente sanadas, além dos comentários aos assuntos disponibilizados. **Conclusão:** As experiências expostas promoveram conhecimento das autoras sobre promoção de educação em saúde no meio eletrônico, também foi identificado a tamanha relevância das redes sociais para divulgação de conteúdos de saúde, e principalmente no contexto da saúde da mulher, oportunizando a interação com o público alvo, possibilitando maior adesão de práticas que contribuem para o autocuidado e senso crítico, bem como a percepção do processo saúde-doença.

Palavras-chave: Mulher; Enfermagem; Rede social; Saúde; Educação.

Área Temática: Inovações e tecnologias no ensino em saúde e educação em saúde

Modalidade: Trabalho completo

Brasil (2007) conceitua educação em saúde como uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva.

Para Silva et. al. (2009) a promoção da saúde configura-se como estratégia de mudança dos modelos tecno-assistenciais, construindo possibilidades, novos saberes e fazeres que ampliem a qualidade de saúde e vida da população. Atuar na promoção da saúde configura-se como uma possibilidade de responder a necessidades da população. Neste caso, o processo de ensino-aprendizagem aumenta o empoderamento dos sujeitos para atuarem nas mudanças sociais. É preciso propiciar um movimento dinâmico, de aquisição de habilidades e de atitudes que os faça mais capazes.

O que corrobora com Patrício et. al. (2020) que diz que o enfermeiro possui competência para utilizar estratégias de educação em saúde, em sua formação é um importante colaborador no acolhimento as necessidades da população, sejam individuais e/ou coletivas, no qual desenvolve a educação em saúde e o cuidado das necessidades humana, que direciona o autocuidado. Na saúde da mulher exerce promoção e prevenção nos diversos estágios de seu ciclo de vida que repercutem em melhorias na saúde e qualidade de vida.

Forte e Pires (2020) cita que em 30 de dezembro de 2019, o mundo passou a se preocupar com um novo problema de saúde a partir de um paciente com uma pneumonia de etiologia desconhecida no Hospital Wuhan Jinyintan. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o COVID-19 como pandemia. Dentre as principais medidas adotadas para a redução dos índices de transmissão são as restrições sociais de contato, neste cenário as mídias sociais tem sido utilizadas de forma bastante criativa e promissora em todos os contextos de promoção e proteção da saúde das pessoas, para educar a sociedade, visando à mudança de atitude, melhorando os resultados em saúde ao transformar a realidade. Educar, é inerente ao cuidar, são atitudes para uma assistência integral e de qualidade.

Lorenzo (2013) nos traz o conceito de mídia social como o termo usado para definir a interação interpessoal no meio eletrônico. Neste contexto, a produção de conteúdo de muitos para muitos, ele destaca as redes sociais como parte das mídias sociais. Já Kaplan e Haenlein (2010) cita que mídias sociais permitem a criação e troca de conteúdo.

Para Mesquita et. al. (2017) relacionadas com as intervenções usuais, realizadas presencialmente, com contato físico, as intervenções por meio das redes sociais exibiram vantagens, como o fato de que o usuário participante não precisa participar das sessões pessoalmente e tem acesso ilimitado aos materiais sempre que desejar.

Segundo Oliveira et. al. (2020) o *Instagram* foi criado por Kevin Systrom e Mike Krieger e lançado em outubro de 2010, o serviço rapidamente ganhou popularidade, a plataforma permite o compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, aplicar filtros digitais e compartilhá-los, se tornou bastante popular entre os brasileiros que possuem acesso à internet, a presença de brasileiros na plataforma é maior do que a média global, não se trata apenas de uma rede social utilizada pelos jovens, usuários adultos na faixa dos 55 aos 65 anos também utilizam o Instagram.

Diante disso, com o crescente uso das redes sociais devido ao isolamento social foi criado de um perfil na rede social *instagram* denominado *@manualmeninamulher*, no contexto de promoção à saúde da mulher, com o objetivo de incentivar as mulheres no autocuidado em relação à prevenção e diagnóstico de doenças voltada a mulheres, no qual este canal possibilita interação e uma ampla disseminação de informações e alcança grande quantidade de mulheres.

2 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência sobre prática educativa desenvolvida na plataforma de rede social *instagram*, que abordou ações de incentivo ao autocuidado em relação à prevenção e diagnóstico de doenças voltadas às mulheres. Cavalcante e Lima (2012) definem o relato de experiência como um recurso da pesquisa descritiva que expõe uma reflexão sobre uma atividade ou várias atividades que abordam uma situação experienciada no âmbito profissional ou acadêmico de interesse da comunidade científica.

Foi utilizado para a educação em saúde postagens fixas no perfil, postagens no *story* (recurso da plataforma para publicações temporárias com a duração de 24 horas) e publicação de vídeo no IGTV (recurso da plataforma para publicação de vídeo), em um período de 30 dias. O presente projeto consistiu em apresentar temas relevantes a temáticas relacionadas a saúde da mulher, apresentando informações e orientações a partir de material previamente elaborado, suscitando discussões e esclarecimento de dúvidas.

Para tanto, o projeto desenvolveu em trinta dias, quarenta e seis temáticas referente a mulher, a plataforma escolhida foi acompanhada diariamente, verificando as mensagens recebidas, bem como comentários nas publicações e depoimentos direcionados as

administradoras. Para a elaboração das postagens foi realizada uma organização cronológica tendo início na apresentação das administradoras, objetivo do perfil e início de conteúdos com temática de contracepção, atendendo também a solicitação de sugestões de seguidores.

Foram selecionados conteúdos técnicos para elaboração das postagens, levando em conta materiais de fontes científicas, obtivemos auxílio, com sugestões de temas e organização, de uma docente da disciplina de saúde da mulher, as postagens se davam diariamente, oferecemos suporte aos questionamentos em relação ao conteúdo postado

Esta iniciativa de criar um perfil no *Instagram* se deu quando uma das administradoras iniciou a cursar a disciplina de saúde da mulher na graduação do curso de enfermagem, e na oportunidade a outra administradora em simpatizar com a temática.

Imagem 1. Perfil do *instagram*



Fonte: <https://www.instagram.com/manualmeninamulher/>

Imagem 2. Feed do *instagram*



Fonte: <https://www.instagram.com/manualmeninamulher/>

Imagem 3. Story do instagram



Fonte: <https://www.instagram.com/manualmeninamulher/>

Tabela 1. Datação dos conteúdos da página.

Datas	Conteúdos
28/04/2021	Apresentação pessoal das administradoras do perfil
29/04/2021	Apresentação do perfil e dos conteúdos que seriam abordados “A importância do uso da camisinha”
30/04/2021	“Dia nacional da mulher”
30/04/2021	“Método contraceptivo: Diafragma”
01/05/2021	“Método contraceptivo: Adesivo anticoncepcional”
02/05/2021	“Método contraceptivo: Implante subdérmico”
03/05/2021	“Método contraceptivo de emergência: Pílula do dia seguinte”
04/05/2021	“Método contraceptivo: Dispositivo intrauterino (DIU)” “Vamos falar sobre menstruação”
05/05/2021	“Vamos falar de exame preventivo” “Método contraceptivo: Anel vaginal”
06/05/2021	“Engravidei, e agora” “Pílula anticoncepcional”
07/05/2021	“Já usou o método tabelinha” “Conhece o plano de parto?”
08/05/2021	A importância da boa alimentação na gestação “Anticoncepcional injetável”
09/05/2021	“Dia das mães” “Pré-natal” “Espermicida”
10/05/2021	“Vasectomia” “Laqueadura” “Principais Alterações Fisiológicas na Gravidez”
11/05/2021	“Coito interrompido” “Parto normal”
12/05/2021	“Vamos conversar sobre amamentação” “Violência Obstétrica”
13/05/2021	“Método Mucocervical” “Lactação e amenorreia como método contraceptivo”
14/05/2021	Mortalidade fetal Depressão pós-parto
15/05/2021	“Hoje trouxemos dicas para você praticar seu autocuidado” Interação com os seguidores em postagem temporária de 24h (<i>story</i>) sobre câncer de mama
16/05/2021	“Câncer de ovário” Câncer de mama: introdução, o que é e fatores de risco.
17/05/2021	Prevenção do câncer de mama com alimentação e estilo de vida saudável
18/05/2021	“Autoexame de mama” “Mamografia”
19/05/2021	“Diagnóstico de câncer de mama e agora?”
20/05/2021	“Mioma”

21/05/2021	“Climatério” Interação com os seguidores em postagem temporária de 24h (story) sobre climatério
22/05/2021	“Exercícios e boa alimentação no climatério”
23/05/2021	“Terapias alternativas para o climatério” Interação com os seguidores em postagem temporária de 24h (story) sobre melhores posições para amamentação
24/05/2021	“Violência contra mulher”
25/05/2021	Interação com os seguidores em postagem temporária de 24h (story) sobre violência contra a mulher
26/05/2021	“Autodefesa” “Você conhece a PAISM”
27/05/2021	Vídeo “Benefícios dos óleos essenciais no climatério” Interação com os seguidores em postagem temporária de 24h (story) sobre a influência do feminismo
28/05/2021	Dia da visibilidade menstrual

Fonte: Campos, Rafaela Cristina; Galvão, Luana Oliveira, 2021.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A página foi seguida por mulheres de diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e poder aquisitivo, para tanto foi utilizada uma linguagem de fácil entendimento para máxima compreensão das temáticas abordadas, houve interação do público alvo com os conteúdos disponibilizados no perfil do *instagram* (@manualmeninamulher), retirada de dúvidas de determinados conteúdos, obtenção de novos conhecimentos, bem como solicitação de conteúdos que algumas seguidoras tinham interesse de acompanhar no perfil.

Foi percebido que algumas mulheres sabem que precisam realizar determinados procedimentos, no entanto, não sabem o motivo, bem como a frequência da realização dos mesmos, como, exame colpocitopatológico, mamografia, exame clínico das mamas e autoexame das mamas, também foi identificado que algumas mulheres não tinham conhecimento de todos os tipos de métodos contraceptivos disponíveis no mercado. Além disso notou-se a não adesão de algumas mulheres ao uso do preservativo/camisinha por motivo de parceiro fixo, não levando em consideração a proteção contra a contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Outro ponto observado foi que os materiais serviram também de auxílio teórico para estudantes da área da saúde não focando somente na promoção de saúde como também no entendimento de conteúdos estudados por discentes em aula. Percebemos também que muitas mulheres não conhecem seus direitos dentro das unidades de saúde, como por exemplo, o direito de se ter um plano de parto e de reconhecer o mesmo em cartório.

3 CONCLUSÃO

As experiências aqui expostas foram relevantes para o conhecimento das autoras sobre promoção de educação em saúde no meio eletrônico, tanto quanto a relevância das redes sociais para divulgação de conteúdos de saúde. As acadêmicas puderam aplicar o conhecimento científico do cuidado em enfermagem colocando-as numa posição ativa, capacitando-as a refletir e falar sobre suas percepções quanto ao momento vivenciado.

Essa experiência nos oportunizou uma interação íntima com o público alvo da educação em saúde, possibilitando assim uma maior adesão de práticas que contribuem para o autocuidado e senso crítico de seguidoras do perfil, bem como a percepção de sinais e sintomas que indiquem anormalidades, viabilizando uma possível detecção e tratamento precoce de doenças que acometem principalmente a mulher. Este relato proporcionou reflexões e discussões acerca da relevância das redes sociais na promoção de educação em saúde, bem como uma maior adesão a disseminação de conteúdos relevantes para a saúde da população.

A facilidade que este modelo de educação em saúde nos proporcionou foi o alcance de um grande grupo de pessoas, de maneira rápida e simultânea. Devido ao isolamento social onde as orientações para visita as unidades de saúde eram apenas em caso de emergências, devido ao risco de contaminação, notamos a necessidade de disponibilizar materiais educativos de fontes seguras para promoção da saúde da mulher, bem como promover sua autonomia no autocuidado e senso crítico.

Então, sugere-se que ao elaborar uma página voltada para um conteúdo ou público alvo específico o administrador procure um especialista na temática abordada, se utilizando de fontes confiáveis, com embasamento científico, imparcial e fidedigno. Utilizando-se de linguagem acessível e de fácil entendimento da população direcionada, contribuindo assim para a democratização do conhecimento em saúde. Todos os conteúdos disponibilizados foram de relevância para a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde (Funasa). **Educação em Saúde Diretrizes**. 1ª Edição. Brasília-DF, 2007.

CAVALCANTE, B. I. I; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing Health**, v.1, n.2, p.94-103 Pelotas (RS) 2012.

Folha informativa sobre COVID-19. **Organização Pan-Americana de Saúde**. Brasília-DF, 2021. < <https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 12 de maio de 2021.

FORTE, E. C. N; PIRES, D. E. P. Os apelos da enfermagem nos meios de comunicação em tempos de coronavírus. **Rev Bras Enferm**.v.73, n.1, p.1-7. 2020.

KAPLAN, A. M; MICHAEL, H. Users of the word, unite! The challenges and opportunities of Social Media. **Business Horizons** 53, p.59-68, Paris (FRA), 2010.

LORENZO, E. W. C. M. **A Utilização das Redes Sociais na Educação**. Rio de Janeiro-RJ: Editora Clube dos Autores, 2013.

MESQUITA, A. C. et al. As redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online]. 2017, v.51 [Acessado 12 de Maio 2021], e03219. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016021603219>>. 20 Mar 2017.

OLIVEIRA K. K. D; FERREIRA, V. O; lima T. J. A; lima M. V. C. A Imagem do Enfermeiro no *instagram* no contexto da pandemia da Covid-19. **Enferm. Foco**, v.11 n.1 p. 101-10, 2020.

PATRÍCIO, R. S. O. et al. Ações de enfermagem na promoção da saúde e qualidade de vida de mulheres no climatério. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**. v.4 p.1-6, 2020.

SILVA, K. L. et al. Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. **Rev Bras Enferm**, v.62, n.1, p.86-91 Brasília 2009.